

1.50

# BOLETIM HISTÓRICO



A. COIMBRA

CASO

1960-1990

# CASEB — 1960

## BOLETIM HISTÓRICO

SUMÁRIO.....	PÁGINA.....
ABERTURA.....	3
Breve Histórico.....	6
I — DA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA.....	7
II — DO INÍCIO DAS AULAS.....	8
III — DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA.....	10
IV — DO CORPO DOCENTE.....	15
V — DO CORPO DISCENTE.....	16
VI — DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	17
VII — DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	19
VIII — DAS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE.....	20
— dos Clubes	
— da Biblioteca	
— do Grêmio Estudantil J.K.	
IX — DO ANO LETIVO.....	24
X — DA CERIMÔNIA DE FORMATURA DAS NORMALISTAS.....	25
XI — CASEB — 30 ANOS DEPOIS — 1990.....	29
— Programação das Festividades	
— Reflexão: "É tempo de CASEB"	
XII — ANEXOS.....	33
— Relação dos Professores	
— Relação dos Alunos por Turma	
— Relação dos Funcionários Técnico-Administrativos	
— Hino à CASEB	
— Hino de Brasília	

## ABERTURA

### O INÍCIO

Em fins de 1959 e começo de 1960, determinado a efetuar a mudança da Capital do País, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, pressionou, ao máximo, a NOVACAP e a Administração Federal (principalmente os Ministérios da Educação e da Saúde) para que, não somente as construções dos edifícios públicos e as residências dos membros do Legislativo, do Judiciário e dos funcionários do Poder Executivo estivessem concluídas até abril de 1960, como também as condições da saúde e do ensino oferecessem pleno atendimento à população transferida. Daí é que, em novembro de 1959, convocou o então Ministro Clóvis Salgado e lhe deu instruções para que o Ministério da Educação tomasse as medidas necessárias a fim de que não faltassem escolas a todos os jovens que fossem transferidos e aos que já se encontravam residindo na futura Capital. Como resultado dessa determinação criou-se no MEC a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília — CASEB. Caba a essa Comissão, presidida pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional de Educação, Prof. Heli Menegale, e formada por diretores do MEC e representante da NOVACAP, tomar as medidas indispensáveis à montagem do sistema de ensino: seleção de professores, organização dos currículos, efetivação das matrículas, aquisição de equipamento e material escolar, montagem dos órgãos provisórios de administração da educação etc. A CASEB atuou de novembro de 1959 ao começo de 1961, quando a Fundação Educacional do Distrito Federal, recém-criada, assumiu os encargos da educação.

A existência da CASEB foi episódica, conforme o previsto em sua criação. Desenvolveu, contudo, trabalho pioneiro, dinâmico e de excelente nível pedagógico. Destacam-se alguns aspectos em que sua atuação correspondeu plenamente às expectativas da população de Brasília, do Ministério da Educação e do Governo em geral. Devem ser assinalados os seguintes:

**Orientação do ensino** — Orientação pedagógica e didática moderna, que assegurou educação integrada, democrática, criativa e dinâmica dos jovens, abrangendo atividades que asseguravam aprendizagem intelectual, desenvolvimento cultural, social, físico e profissional. Era preocupação do currículo e dos professores a formação de hábitos de trabalho individual e coletivo e de desenvolvimento de valores adequados à sociedade brasileira moderna, confiante e afirmativa que se estava criando no Planalto Central. Jovens provindos de todo o País iriam encontrar-se nas escolas do Plano Piloto e de algumas cidades-satélites em franco processo de construção e desenvolvimento. As escolas de Brasília representavam um verdadeiro cadinho de aculturação de uma juventude que passaria a formar o Brasil novo, que se buscava construir no Planalto.

**Professores** — Vieram dar início à educação em Brasília professores de alto nível cultural e pedagógico, que foram recrutados em praticamente todos os Estados brasileiros, por meio de concurso de provas escritas e de títulos, de entrevistas realizadas por psicólogos e técnicos do MEC e pelo estudo do currículo de cada um. Cerca de 200 professores foram selecionados e reunidos em Brasília, antes do início das aulas, a fim de conhecerem a nova Capital em construção e de se familiarizarem com a orientação do ensino a ser implantado no Distrito Federal. A esses novos professores foram agregados os que já se encontravam em exercício nas escolas mantidas pela NOVACAP, sob a orientação das Professoras Santa e Stella dos Cherubins Guimarães. O elevado nível de formação dos professores selecionados pela CASEB, ao lado de apropriadas medidas de administração da educação adotadas, asseguraram ensino integrado, dinâmico e funcional no ano de inauguração da nova Capital.

**Prédios e equipamentos escolares** — O Plano de Educação de Brasília, elaborado sob a orientação do professor Anísio S. Teixeira, então Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — INEP, previa, no Plano Piloto, uma Escola Classe em cada superquadra e uma Escola-Parque em cada unidade de vizinhança (4 superquadras). Ao inaugurar-se Brasília, encontravam-se já construídas escolas-classe em número suficiente para o atendimento dos alunos do curso primário a serem transferidos com a mudança; também estava terminada a Escola-Parque da Superquadra Sul 307/308. Para o funcionamento dos cursos ginasial, colegial e normal encontrava-se em construção, no começo de 1960, o grande edifício já denominado "Elefante Branco" pelo Professor Anísio Teixeira. Em meados de fevereiro de 1960, era evidente, em face do volume das obras, que esse edifício não estaria concluído por ocasião da transferência da Capital. Como era compromisso formal do Presidente Juscelino Kubitschek, assumido perante Deputados e Senadores, de que haveria escola para todos os jovens que seriam transferidos, o início das aulas no mês de maio era imperativo para

o Ministério da Educação e, portanto, para a CASEB. Daí a decisão, adotada em reunião do Ministro Clivis Salgado e o Engenheiro Israel Pinheiro, Presidente da NOVACAP, no sentido de que a própria CASEB se incumbisse de conduzir a construção de edifício para abrigar os cursos ginasial, colegial e normal. Faltavam 64 dias para a inauguração das aulas. Definido o local (área reservada originalmente para a escola normal) ao mesmo tempo em que se elaboravam as projetos (pelos Arquitetos Alcides Rocha Miranda e Elvin Dubugras) tomavam-se as providências administrativas e financeiras para a construção. No dia 15 de maio de 1960, o edifício da CASEB estava concluído, compreendendo espaços para a administração, salas de aula, espaços para a educação profissionalizante (artes industriais), educação para o lar, educação física, educação cultural, biblioteca etc. Ao mesmo tempo em que se estabeleciam as normas e orientações para o ensino, realizavam-se a seleção e o treinamento dos professores e se construíam os edifícios escolares, estavam sendo adquiridos e instalados os equipamentos escolares: carteiras, quadros-negro, máquinas, instrumentos e ferramentas de artes industriais e educação para o lar, educação cultural (piano, instrumentos musicais), livros para a biblioteca, mapas, equipamento e material de escritório e para o ensino de atividades terciárias.

**Alunos** — Os alunos que seriam transferidos eram inscritos, para efeito de matrícula, no Rio de Janeiro e nos Estados. Em ficha especial, todo candidato era identificado e registradas as informações referentes a sua vida escolar. Também era anotado seu novo endereço em Brasília, a fim de ser definida a escola onde seria matriculado.

Planejada em detalhe a organização do ensino, procedeu-se à montagem das escolas e cursos, à distribuição de professores, do pessoal técnico e administrativo e dos alunos, de forma a que no dia 16 de maio, às 8 horas da manhã, tivessem início as atividades escolares.

Foi esse um dia memorável para a educação em Brasília: encontro de professores e alunos já residentes no Planalto com os recém-chegados e provenientes de todo o País, especialmente do Rio de Janeiro. Sem atropelos os alunos, com naturalidade, foram conduzidos às suas respectivas escolas e salas de aula, onde os aguardavam, devidamente orientados, os professores.

As apresentações foram efetuadas pelo próprio Diretor-Executivo da CASEB. Estavam emocionados e confiantes, pois este era um momento de expectativa e de conhecimento de novos companheiros e de formação de novos amigos; de conhecimento dos novos professores; era, enfim, o começo de uma vida nova. Quem teve o privilégio de viver esse dia, deve estar com bonita imagem guardada na lembrança e no coração.

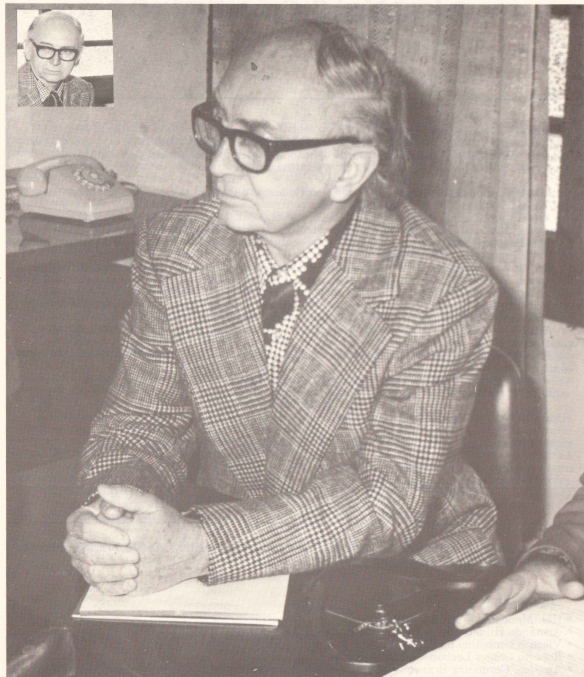
As aulas e todo o processo educativo, dinâmico, inovador, democrático e integral, com metodologia nova, em dois turnos, transcorreram em 1960, conforme o que fora planejado. Foi um ano letivo feliz e produtivo.

Ocorrência, fora do âmbito escolar, no entanto, criou estado de tensão e de angústia entre os professores, com alguma repercussão, é claro, no ensino. É que os professores foram alojados inicialmente, em sua maioria, nos apartamentos chamados "JK", de apenas um quarto, sala, cozinha e banheiro. Havia famílias que ocupavam dois apartamentos. Mas passava o tempo e o antigo DASP, encarregado das moradias, não providenciava as casas prometidas aos professores. Houve protestos, insatisfações e até invasões de casas. O ambiente tornou-se tenso até que o problema das moradias foi aos poucos se ajustando. Foi lamentável essa primeira decepção do magistério de Brasília.

O ano de 1960 transcorreu com alta eficiência no ensino e produziu resultados educacionais difícilmente alcançados em anos posteriores.

O primeiro ano da educação em Brasília foi, não somente pioneiro, mas altamente eficiente em seus resultados e repleto de confiança e de felicidade em seu transcurso.

Armando Hildebrand  
Diretor-Executivo da CASEB



O Diretor-Executivo da CASEB, Professor Armando Hildebrand, de seu gabinete de trabalho, sempre aberto a professores e alunos, liderou a experiência da implantação do ensino de Brasília, compatível com o vigor e a audácia que os novos tempos vividos pelo País, em 1960, estavam a exigir.

## BREVE HISTÓRICO

DECRETO Nº 47.472 – DE 22 DE DEZEMBRO DE 1959  
Institui a Comissão de Administração de Sistema Educacional de Brasília  
(CASEB)

Art. 1º – Fica instituída, no Ministério da Educação e Cultura, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB).

Art. 2º – A CASEB será constituída do Diretor-Geral do Departamento Nacional de Educação, que a presidirá, do Diretor do Departamento de Administração, do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, dos Diretores do Ensino Secundário, do Ensino Comercial e do Ensino Industrial e de um representante da NOVACAP.

Art. 3º – A execução das decisões da CASEB ficará a cargo de um Diretor-Executivo, coadjuvado por um coordenador do ensino primário, um coordenador do ensino médio e um coordenador da educação física e recreação.

Art. 4º – Os recursos destinados, no Orçamento da União, à construção e à manutenção do sistema educacional de Brasília, serão depositados em conta especial à disposição da CASEB.

Art. 5º – O Ministro de Estado da Educação e Cultura baixará as normas e instruções necessárias à execução deste decreto.

Art. 6º – Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Juscelino Kubitschek  
Presidente da República

Clóvis Salgado  
Ministro da Educação e Cultura

A Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, CASEB, foi criada em 22 de dezembro de 1959, pelo Decreto nº 47.472/59.

Era assim constituída:

- Heli Menegale – Presidente
- Armando Hildebrand – Diretor Executivo
- Vicente Umbelino de Souza – Diretor-Administrativo
- Roberto Gomes Leobons – Membro
- Aparício Cerqueira Branco – Membro

Tinha por finalidade construir a rede física e manter o sistema de ensino da Nova Capital.

## I – DA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA

O projeto inicial, de autoria do Arquiteto Alcides da Rocha Miranda, era bastante simples e se caracterizava pela sua funcionalidade. O desenho de sua planta baixa formava um “H”, talvez simbolizando a palavra “humanidade” e, constava de duas alas paralelas, com dez salas cada uma, destinadas às aulas; o bloco da Administração, a Educação para o Lar e o pátio formavam a parte central e, finalizando, a ala da Biblioteca.

A firma que construiu foi a CRC Guimarães, cujos proprietários Dr. Carlos Roberval da Cunha Guimarães e Dr. Edward Machado Dantas não mediram esforços para que a obra terminasse no prazo estabelecido pelo Governo, isto é, em apenas 68 dias. Para que tal acontecesse, o horário de trabalho era de 24 horas ininterruptas, dividido em dois turnos. A firma chegou a ter mais de 300 operários fichados. Não havia descanso nem aos domingos e o único feriado o dia 21 de abril.

A Construtora CRC Guimarães contou com o Dr. Jorge Texeira como Administrador Geral, tendo o Mestre Afonso como grande auxiliar e Laerte Guimarães Ferreira como Encarregado do Pessoal.

O material utilizado na construção vinha de Belo Horizonte, Rio de Janeiro ou São Paulo, mas os tijolos eram das olarias recém criadas em Brasília. É importante ressaltar a preocupação no emprego do material exigido, dentro das especificações e fiscalizadas, com maior rigor pelo Dr. José Umbelino.

Como toda construção, esta também teve seus problemas, ainda mais se nos detivermos na sua importância e exiguidade de tempo. Brasília não possuía ainda infra-estrutura para acomodar operários e, isto significava que qualquer firma tinha que se preocupar com o bem estar das pessoas fichadas, fornecendo-lhes acampamento e cantina. A maioria dos peões era do Nordeste e muitos sofocavam suas saudades com uma respeitável bebedeira. Era preciso manter a ordem num acampamento só de homens.

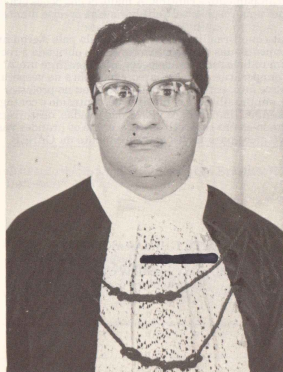
Em virtude de um boato que Brasília seria bombardeada pela Aeronáutica, no dia 21 de abril, alguns peões começaram a pedir suas contas e a firma se viu obrigada a recusar. E, assim foi transcendendo a construção, num rodizio contínuo de peões, até que surge um 2º boato, mais consistente que o primeiro, tanto que os operários não compareceram à obra na véspera da inauguração, para a limpeza geral do prédio. Esse fato, entretanto, não esmoreceu no professor o desejo de inaugurar a 1ª escola de ensino médio, em Brasília. Num mutirão descontraído e contagiante, os futuros professores lavaram o pátio e as salas, limparam os vidros das janelas, descarregaram dos caminhões as mesas e carteiras, arrumando-as nas respectivas salas e, até os grandes vasos com suportes, foram colocados em pontos estratégicos para maior embelezamento da CASEB.

LAERTE GUIMARÃES FERREIRA  
Responsável em  
1960, pelo Pessoal da CRC Guimarães,  
Construtora da CASEB

## II — DO INÍCIO DAS AULAS

14 de Maio de 1960

"Após o almoço, reunidos os professores na Escola-Parque, foi escolhido e designado pelo Diretor-Executivo da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, o Coordenador do Colégio, mais tarde Diretor, Professor Sáber Abreu. Surpreendido, mas ciente dos deveres que o aguardavam bem como a todos os seus colegas daquela época, o Professor Sáber Abreu recebeu a sua escola, tomando, desde início, as providências necessárias". Depoimento do Professor Sáber Abreu, Primeiro Diretor da CASEB



Prof. Sáber Abreu — Primeiro Diretor da CASEB

15 de maio de 1960

"... Véspera da inauguração de nosso Ginásio...

Azáfama, corre-corre, professores empunhando espanadores e vassoura, trabalhando como nunca... Num vai-e-vém de sala em sala, cuidando, eles próprios, de preparar convenientemente o Ginásio pioneiro de Brasília para o seu "debut", no inesquecível dia 16 de maio de 1960.

Enquanto isso, cerca de 400 alunos reunidos no pátio ainda inacabado do nosso querido Ginásio, ensaiavam, a pedido do dinâmico Professor Armando Hildebrand, o Hino à Brasília (música de minha autoria, com letra de Geir Campos) sob minha própria regência, tendo para o coro, a valiosa colaboração dos professores Reginaldo de Carvalho e Julimar Nunes Leal". Neusa França.

"O CASEB teve um domingo diferente quando todos os seus professores se uniram para montar devidamente as salas de aula, até noite a dentro, ajudados pelos serventes da obra". Depoimento do Professor Sáber Abreu, Primeiro Diretor da CASEB.

"... fizeram a construção em 68 dias e noites sem interrupção. Eis que tudo pronto, um forte temporal surpreende a todos, trazendo denso lamaçal para o interior da escola". Depoimento do Professor Sáber Abreu, Primeiro Diretor da CASEB.

"O CASEB, este grande marco de não menor civilização, talvez, poucos saibam, surgiu de uma improvisação, de uma feliz improvisação de prédio"... "Mister se fazia... uma construção moderna, leve e funcional". Depoimento do Professor Paulo Barbosa de Sousa, Professor pioneiro de 1960.

"Foi em pleno azáfama, com o bloco da administração constituindo ainda um canteiro de obras que, no segundo dia de aula, o Diretor encontrou-se com o Senhor Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, no corredor da ala número I e ali mesmo despacharam, sentados em cadeiras apinhadas na sala mais próxima. Sua Excelência entrara, desacompanhado, pela porta externa da referida ala...". Depoimento do Professor Sáber Abreu.

### III — DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA

JK abre os Cursos da CASEB

- Ginásial
- Colegial — Clássico — Científico — Normal

19 de Maio



Juscelino, entre o Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado e o Prefeito de Brasília, Israel Pinheiro, entra no prédio da CASEB para proferir a aula inaugural (Dia 19-5-1960)



Palavras iniciais da Aula Inaugural proferida pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, na CASEB, no dia 19 de maio de 1960.

“Nenhum acontecimento é mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida do vasto programa com que o Governo da República atenderá aos problemas da cultura da Capital do País”.



Cenas da solenidade da Aula Inaugural



Juscelino Kubitschek, por ocasião da aula inaugural da CASEB, cumprimenta a Professora Aglaili Maria Costa. Acompanhando JK, Israel Pinheiro, Clóvis Salgado e Armando Hildebrand, respectivamente Prefeito de Brasília, Ministro da Educação e Cultura e Diretor da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília. Aglaili é, de todos os professores pioneiros, nestes trinta anos, a única que permanece na CASEB.



JK hasteia a Bandeira sob as vistas dos Deputados Manoel de Almeida e Abelardo Jurema. Aplaudindo as Professoras Aida Baltar e Nise Lima (Dia 19-5-1960)



Flagrante de um grupo de professores (à esquerda do Prefeito: Ad Nigri, Dorália Siqueira Duarte, Dulce Helena Kramer; à direita do Prefeito: Cláudia de Freitas, Capatema, Maria Conceição de Freitas, Onélia Teixeira de Abreu, Maria Geny Ferreira da Silva, Maysa de Almeida, Rosângela de Almeida, Maria de Fátima de Almeida, Prefeito de Brasília, Dr. Israel Pinheiro, após a aula inaugural do Colégio da CASEB, a 19 de maio de 1960.

## IV — DO CORPO DOCENTE

### Deveres

- Oito horas de trabalho diário, na sede da escola, perfazendo o total de 40 horas semanais.
- Deste, um máximo de 20 aulas semanais e 20 para:
  - estudo dirigido
  - preparação de material didático
  - acompanhamento e assistência aos alunos que necessitam tratamento especial
  - participação e orientação de atividades extra-classe.

### Prova de Seleção

A prova pública realizada para selecionar os professores destinados ao sistema público de ensino de Brasília tinha as seguintes características inéditas:

- 1) Candidatos ao ensino primário e médio fizeram a mesma prova, o que antecipava a necessidade, que se veio a definir na década de 1970, de um profissional que transitasse num percurso vertical ascendente/descendente, os dois níveis de ensino básico.
- 2) As provas foram genéricas e globais, não se particularizando em disciplinas ou matérias, expressando o interesse por um docente generalista, capaz de orientar e dirigir o processo de aprendizagem do educando, em qualquer área do conhecimento.
- 3) A ênfase dada a temas da psicologia em geral e da psicologia da educação bem como a questões testadoras do espírito científico e o nível cultural do professor, buscava, por certo, uma capacidade de liderança segura e fundamentada que respeitasse o ritmo próprio dos discentes.

### Características do Corpo Docente

- 1) A presença do mestre nos horários de estudos-livres fortalecia os contatos educador/educando e testava outros espaços de aprendizagem que não a sala de aula tradicional, nos quais o aluno exercitava sua liberdade e o espírito de cooperação com outros colegas.
- 2) Os professores "orientadores de turma" teciam com seus colegas, sob a supervisão técnica do Serviço de Orientação Educacional, uma rede de apoio aos alunos, minimizando suas dificuldades de adaptação ao novo (cidade e colégio), envolvendo escola e família e potencializando vocações.
- 3) As atividades extra-classe através dos clubes davam a aparência de lazer a um trabalho sério e profundo que despertou o espírito criador e artístico e favoreceu a socialização.



## V — DO CORPO DISCENTE

E eles chegaram de todos os pontos do País. Na frente da Escola, misturavam-se os carros do ano, jeeps e caminhões. Uns vinham de perto, outros dos arredores, especialmente do Núcleo Bandeirante (então Cidade-Livre), e dos acampamentos das construtoras. Filhos de parlamentares aprenderam a conviver com os filhos do povo, dos candangos e dos pequenos e médios funcionários.

Abertos, como toda a juventude, para o novo e a transformação, os alunos da CASEB mudaram a paisagem física e cultural da cidade e confraternizaram na construção de um novo Brasil, na tipicidade de seu linguajar e na regionalidade de seus comportamentos.

Trechos de prova e trabalho de História da aluna da 1ª série "D", Kátia Maria Abubakir

### NASCEU BRASÍLIA

"Ontem os heróicos navegantes portugueses desembarcaram na terra descoberta, e, iniciando a nação, levantaram uma cruz entre a flora, a fauna e o gentio.

Hoje, no Planalto Central, modernos pioneiros ampliam os horizontes da nacionalidade; e, também abençoada por uma cruz, nasce a Capital do Progresso, entre esforço, realização e coragem.

Com Brasília, ergue-se um dinâmico monumento à cultura, ao trabalho e ao progresso do povo ao qual temos o orgulho de pertencer e a honra de servir.

Mais esplêndida prova de vitalidade nacional, de madureza da civilização brasileira não se poderia encontrar; foi, realmente, o passo mais viril, mais enérgico que a Nação após a sua independência, consubstanciada na retomada de propósitos históricos, na plena afirmação de posse territorial, no deslocamento populacional para o interior despovoado, no arrojo do empreendimento material e na evidência de suas bases econômicas, técnicas, científicas e artísticas".



A aluna Kátia Maria Abubakir se vacina contra o tifo, em 29-9-60, vestindo o uniforme da CASEB, que, em três cores, a escolher — azul, verde e castor — embelezava os pátios e salas da CASEB, bem como as ruas de Brasília.

## VI — DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Sr. Manoel Almeida (Lê a seguinte comunicação) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Capital já inicia sua transferência para o Planalto Central, rendamos graças à Providência que não desassistiu, nos momentos mais difíceis, o Presidente da República e os principais responsáveis pela realização da obra que assinalar, para a posteridade, o valor e a fé que caracterizam o homem brasileiro.

Se fizemos o levantamento da batalha que vem sendo travada nos últimos três anos, teremos, em traços vivos e fortes, o delineamento do invulgar esforço realizado, não apenas no sentido da concretização do objetivo, mas tendo em vista também esclarecer a opinião pública sobre o magno empreendimento.

E de justiça, pois, evidenciar o mérito dos contendores da memorável luta. De um lado, merecem louvores aqueles que queriam fazer e fazer depressa; do outro, fazem jus ao reconhecimento público os que indicavam o inconveniente da obra ou o modo de realizá-la. De ambos, porém, reconhecemos bons brasileiros a serviço da Pátria. Enquanto alguns conduziam a realização com ânimo forte, outros contribuíam com suas objeções e suas críticas para que o feito melhor fosse compreendido e melhor se justificasse no espírito do povo.

Ao ensaiarmos o nosso passo para a triunfal entrada na cidade do grande futuro brasileiro, não nos é dado silenciar o entusiasmo que nos desperta a organização de certo setor, intimamente ligado ao interesse da família que para ali se transporta. Não me refiro à alimentação do corpo, sabiamente objeto de racional planejamento e apoiada na fertilidade e dos imensos campos de cultura que, em Minas e Goiás, podem assegurar a subsistência de 50 Brasíliaes.

O que me empolga e me leva a assinalar o fato para registro dos anuais desta Casa, são as medidas do Setor de Educação, asseguradas pelo Ministro Clóvis Salgado, em reunião ministerial realizada no Palácio do Catete a 16 do corrente.

Brasília inicia sua vida de cidade dotada de recursos que nenhuma outra "urbs" jamais apresentou em nossa Pátria. As Escolas que oferecerá aos futuros estudantes são em número suficiente e, além disso, bem localizadas em relação às residências dos alunos.

Ao esforço público de educação em Brasília, veio juntar-se também a cooperação da Escola particular. Vários colégios já receberam suas áreas para a construção de edifícios escolares. Três deles já se encontram em plena atividade, prestando ótimos serviços à população estudantil sempre crescente.

No plano das edificações por que responde a NOVACAP, novos e excelentes prédios já se acham concluídos para receberem as crianças que se vão transferir a 21 de abril, jardins de infância, escolas-classe e escolas complementares. Assinalo-se, aqui, o Ministério já pondo em prática salutar princípios consubstanciados no projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação, em tramitação na Câmara Federal. Um exemplo é a Escola Complementar que permitirá às crianças tenham mais quatro horas de aula de caráter educativo, trabalho manual, práticas esportivas, atividades artísticas e sociais.

Visando a ajustar o ensino aos fatores acarretados pela mudança, o curso secundário teve o seu calendário modificado. As aulas começarão a 1º de maio. No 1º período funcionará em instalações provisórias, mas passará, a partir de agosto, para uma majestosa sede definitiva que se denominou Escola Compreensiva. Esta obrigará não só o curso secundário como os demais ramos do ensino médio: comercial, industrial, normal e agrícola.

Como assinala o Ministro, é uma experiência nova esse ensino educacional de nível médio, há muito desejado pelos educadores brasileiros. Brasília estreará essa atividade e terá, também, para a prática dos alunos dos cursos agrícolas, uma escola Agrotécnica que funcionará a partir de princípios de 61.

Por outro lado, cumpre ainda assinalar que medidas vêm sendo tomadas em relação ao ensino universitário. Uma área já está reservada e o projeto da Universidade em andamento. A Universidade do Brasil já foi autorizada a fazer funcionar a sexta série médica no amplo hospital do Ministério da Saúde, ali em construção.

O ensino de Brasília, que estará sob o controle do Ministério da Educação, através de um órgão denominado CASEB (Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília), será dotado de excelente corpo docente: para 150 professores necessários inicialmente, apresentaram-se 1.500 profissionais, o que significou a possibilidade de se escolher um professor em cada 15 candidatos.

Ao externar estes pensamentos que se traduzem em sincero louvor à ação do Sr. Ministro Clóvis Salgado, não o faço apenas como deputado da situação, mas como pai que se sente convencido de que as providências do governo do Sr. Juscelino Kubitschek, no setor educativo de Brasília, ultrapassam as melhores expectativas. E tanto assim é que, decidido a deixar minha família em Belo Horizonte, em virtude da educação dos filhos, acabo de tomar deliberação diferente, face às referidas medidas governamentais. Levarei os meus seis filhos para matriculá-los nos Estabelecimentos de Brasília, certo de que ali o seu aprendizado não sofrerá solução de continuidade.

Honra, pois, ao Presidente Kubitschek, que lançando as bases da transferência da Capital, preocupou-se com o magno problema da Educação, fundamento da nova fase de civilização que o seu Governo inicia no interior brasileiro.

**Pronunciamento do Deputado Manoel Almeida, em fevereiro de 1960, na Tribuna da Câmara dos Deputados, sobre os planos de implantação do Ensino em Brasília**

(O deputado Manoel de Almeida tinha seis filhos a matricular na rede pública e sua esposa também era professora do sistema)



## VII — DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA IIIV

A Comissão Administrativa do Sistema Educacional de Brasília — CASEB, criada para organizar e implantar, em 1960, o ensino de 1º e 2º graus (à época ensino primário e médio) corporificou o conceito que nos é tão caro da indispensabilidade da escola pública nas sociedades modernas.

Há testemunhos de que setores importantes da vida nacional só mostraram disposição para a mudança da Capital quando lhes foi oficialmente assegurado, com data pré-fixada, o funcionamento da escola pública em Brasília.

A CASEB garantiu, não apenas a presença da escola oficial gratuita e democrática. Organizou-a com a ambição de perseguir a excelência. Assim, acrescentou ao seu credo o princípio de que não só é necessário, mas é também possível a escola pública de qualidade. Naquela Escola, que se formou a partir de rigorosa seleção de professores, encontra-se uma concepção de três décadas atrás, em cujo bojo se podem identificar características hoje defendidas como conquistas a realizar.

Era um trabalho centrado no aluno, que, com os professores, permanecia oito horas diárias na escola. A esta procurava-se dar significado social e humano.

Os processos de ensino enfatizavam a criatividade, a espontaneidade e a elaboração pessoal. Buscava-se a reconstrução constante do conhecimento a partir da discussão e reinterpretação dos conteúdos. A experiência do aluno era muito valorizada.

A relação professor-aluno descartava qualquer manifestação de autoritarismo, a ponto, de várias vezes, termos sido acusados de excesso de liberalidade. O professor aqui chegou respeitado a partir de um salário condigno e da conscientização de seu relevante papel social naquele momento histórico. Ele seria um facilitador da aprendizagem. Seu maior empenho seria conduzir os alunos a um constante processo de descoberta. Essa tarefa transcendia a sala de aula para ocupar tempo e espaço nas oficinas, nos laboratórios, nos estudos dirigidos e nos estudos livres, nos clubes, na Escola-Parque e, até, nos encontros informais de fins de semana nas residências, nas quadras de esporte e atividades extra-classe.

Era nos trabalhos em grupo, pesquisando, discutindo e aprendendo a aprender que os alunos eram postos frente aos conteúdos e às experiências de vida, praticando cooperação, respeito mútuo, honestidade moral e intelectual.

O crescimento demográfico do Distrito Federal, combinado com a modesta expansão da rede física escolar, comprometeu o plano educacional que, em Brasília e nas cidades-satélites, parecia sistematizar para uma nova era.

**Clélia de Freitas Capanema —  
Professora Pioneira de 1960  
e 2ª Diretora da CASEB.**



## VIII — DAS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE IV

### DOS CLUBES ESCOLARES

#### Clube de Música

“Se as paredes de nossas salas de aula falassem, teriam muito que contar, ou melhor, “cantar”, ouvintes e testemunhos que foram de tantas atividades musicais ali realizadas, a começar pelo “Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos” e Coral de Brasília (sob a direção do Coordenador de Música da CASEB, Prof. Reginaldo de Carvalho), continuando com inúmeras apresentações dos corais do Ginásio e aprendizagem dos diversos professores que por ali tem passado: Neusa França, Julmar Nunes Leal”, sendo as pioneiras. Neusa França

#### O Clube da Educação para o Lar dividia-se em áreas, a saber:

- Puericultura
- Alimentação
- Vestuário
- Administração do Lar

entre as quais as alunas se revezavam. Os meninos eram convidados para almoços, lanches e desfiles de moda especialmente preparados. Todas as festividades da Escola eram de responsabilidade deste clube. Libânia Rabello

O Clube de Inglês contava com a orientação das Professoras Iris, Elrese e Ecilda, congregando os jovens interessados no conhecimento da cultura inglesa e em um aprofundamento maior no idioma.

#### Clube de Geografia

O Clube de Geografia foi idealizado pelos Professores Nehyta Martins Ramos, Doralia Duarte e Gildo Willadino. Teve atuação destacada na formação da consciência cívica dos alunos, proporcionando-lhe viagens de estudo e debates. Foi assim que se realizaram visitas a Itiquira, Ilha do Bananal e Barragem de Três Marias. Estávamos no início dos anos 1960, década que se antecipava como de forte conteúdo nacionalista e questionadora, na qual os problemas do País buscavam uma decisão independente e autônoma.

#### Além desses, funcionavam outros clubes:

- de Arte
- de Artesanato
- de Ciências
- de Fotografia
- de Ginástica
- de Matemática
- de Teatro
- de Xadrez



Atividade do Clube de Música: ao piano a Professora Neusa França.



**Solenidade das Bandeiras:** Clube de Ginástica. Exibição no pátio da Rodoviária em 15 de novembro de 1960. Orientação da Professora Daisy Nelli Pinto.

## DA BIBLIOTECA

Local de estudo e concentração, funcionava em apoio ao processo de ensino, fornecendo material para os relatórios e as pesquisas dos alunos.

## DO GRÊMIO ESTUDANTIL JK

Idéia da aluna Cosete Ramos, organizou-se dentro dos seguintes princípios:

- Eleição direta pelos alunos da CASEB.
- Lealdade e união estudantis.
- Participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.
- Três meses de mandato

1ª Gestão: Jun/Jul/Ago  
Presidente: Cosete Ramos  
Vice-Presidente: Vinícius Pimenta da Veiga  
2ª Gestão Set/Out/Nov  
Presidente: Maria Silvia de Moraes  
3ª Gestão: Nov/Dez  
Presidente: Marcos Decat França

Realizou as seguintes atividades:

- Elaboração dos Estatutos
- Festas e Reuniões
- Apoio integral aos professores em seu movimento reivindicatório por habitação condigna

Canalizou as jovens energias dos alunos, seus ideais e esperanças por um Brasil mais justo e mais humano.



Trecho do discurso de formatura, proferido pela Oradora da Primeira Turma de Normalistas de Brasília, Cosete Ramos, onde se faz uma apreciação crítica sobre o ensino de Brasília, em 1960.

“É justo fazer o elogio da obra que se realiza nesta Escola. Partindo da marca zero, sem recursos didáticos e pedagógicos iniciais, enfrentando todas as carências de espaço, instalações, de instrumentos e de conforto, o grupo abnegado de nossos professores, sob a liderança inspiradora do Professor Armando Hildebrand, conseguiu imprimir ao ensino de Brasília o elevado grau de eficiência, dentro de modernos padrões, quase revolucionários. Nesses poucos meses, a par das matérias de rotina, foram realizadas excursões, organizados clubes, cursos e conferências, de tal maneira que nós, procedentes de velhos centros culturais, não sofremos, aqui, solução de continuidade no ensino e no aproveitamento”.

IK com as formandas: acampanhando-as a Diretora do Curso Normal, Prof. Geny



Excertos do discurso de formatura proferido pela Oradora da Primeira Turma de Normalistas de Brasília, Cosete Ramos:

- “Nunca o Brasil foi tão unido”.
- “Queremos educar para que o Brasil seja eterno pela cultura e pela democracia”.
- “... o prematuro amadurecimento em responsabilidade dos jovens libertos pela cultura — outra forma de equilíbrio interno do País”.
- “O Presidente JK se constituiu hoje no maior exemplo da vitória sobre a escassez de recursos materiais na infância”.
- “O Presidente JK, por outro lado, constitui estímulo aos idealistas que se propõem e dispõem a levar avante, pelo instrumento da educação, o desenvolvimento do Brasil, a libertação cultural da infância e a integração social do povo brasileiro.”
- “O Dr. Juscelino Kubitschek é filho e foi obra de uma ilustre mestra e benemérita professora primária”.

Momento em que o Presidente JK, ao lado de Dom José Newton, Arcebispo de Brasília, é cercado pelas alunas (da esquerda para a direita) Cosete Ramos, Maria Isabel Nardelli Pinto, Maria Coeli de Almeida e Dayse Clarice Pereira, extravasava sua emoção em documento escrito, cujo facsimile se mostra a seguir.



A saudade por si só quer  
passa a emoção e senti:  
formatura das primeiras  
mentes de Brasília.  
O discurso da oradora da  
Turma, Cosete Martins Ramos,  
trouxe, entretanto, uma  
nota admirável a reunião -  
revelou tal altura intelectual,  
tal maturidade de cultura  
que isto agora, mais  
tranquilo o destino  
da educação no Planalto  
Brasília - 15-12-60  
Jusselbe Kubebeke

## XI — CASEB — 30 ANOS DEPOIS — 1990

### Programação das Festividades

"Temos hoje a imagem do amanhã  
- Uma aurora melhor que há de surgir  
Com vida ampla a todas que nascerem...  
Atrás do futuro não vou seguir sozinho.  
Com poesia e crença irei eu reunindo  
O amor, esperança e a existência"

Pedro Luis Masi  
Pioneiro de 1960, já falecido  
Poeta e Professor  
De "Sonetos e Carnavais"

No dia 16 de maio de 1960, éramos todos trinta anos mais jovens, mas havia alguém mais moço ainda, com menos de um mês de existência: a recém-nascida BRASILIA.

Uma consciência unânime: não seria possível consolidá-la como instrumento de interiorização, do progresso e do desenvolvimento, sem a EDUCAÇÃO, o ENSINO e a CULTURA.

Em nome deste ideal, encontrámo-nos, às 8 horas da manhã, nos portões da CASEB: muitos dos alunos trazidos por seus pais ou familiares: os professores portando seus primeiros planos de aula para um processo pedagógico participativo, democrático e aberto, tão novo quanto a Nova Capital.

Sentia-se a vibração no ar; quanta aventura; quantas esperanças!

Isto aconteceu há trinta anos atrás!

Venha reencontrar seus sonhos e planos da juventude na CASEB, provando a si mesmo que se manteve fiel ao que de melhor havia em você!

#### PROGRAMAÇÃO

MOMENTO I  
O REENCONTRO  
SALAS DE AULA DA CASEB  
8H00 às 9H00

"Voltando às aulas..."

Os ex-alunos se dirigem às suas antigas salas de aula.

Na porta das salas, as listagens com os nomes de todos os estudantes, por turma, estarão afixadas.

Os professores pioneiros de 1960, em pequenos grupos, visitam todas as salas de aula se re-representando e conversando com os alunos.

Os pais e familiares dos ex-alunos dirigem-se ao Pátio da CASEB onde serão recepcionados e aguardarão seus filhos.

MOMENTO II  
A SAUDADE  
PÁTIO CASEB  
9H00 às 11H00

"Falando de pessoas e acontecimentos..."

Falando a Bandeira Nacional, a de Brasília e a da CASEB

Prof.ª Malva de Jesus Queiroz Oliveira. Dr. Ernesto Silva e Dr. Bayardi Lucas de Lima

Pronunciando uma Prece de Ação de Graças

Dom José Newton

Cantando o Hino de Brasília

Regência: Prof.ª Neusa França

Recordando o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

Ex- Aluno Cosete Ramos: 1º Presidente do Grêmio Estudantil Juscelino Kubitschek (CASEB-1960)

Saudando o Prof. Armando Hildebrand

Professora Célia Caspary

Saudando a Prof.ª Aguiar Maria Costa

Ex-Aluno Fernando Quirino Neves

Homenageando os Professores (falecidos)

Ex-Aluna Maria Sílvia Moraes

Homenageando os Alunos (falecidos)

Professor Gilão Willardino

Homenageando os Funcionários Técnico-Administrativos (falecidos)

Professor Roberto de Araújo Lima e Ex-Aluno Álvaro Lindoso Veiga

Revenindo a CASEB-60 através da "Música"

Coral de alunos de 1960

Regência: Ex-Aluno Emílio Cesar de Carvalho

# REFLEXÃO: "É TEMPO DE CASEB"

1) — Qual o sentido desta comemoração do XXX Aniversário da CASEB?

O aniversário dos trinta anos da CASEB nos recoloca em uma perspectiva de esperança — sem saudosismo nem apego ao passado. Voltamos, em pensamento, aos idos de 1960 para resgatar um projeto pedagógico, ainda pleno de potencialidades, visando ao futuro de Brasília e do Brasil. Há muito a aprender com a velha e sábia CASEB.

2) — Que lição retira da experiência para o futuro?

É preciso primeiro visualizá-la, a luz do pensamento de seu mentor, Anísio Teixeira, com a assunção de uma personalidade própria para o ensino médio. Durante muito tempo, em nosso País, este nível foi visto como uma passagem penosa e forçada entre a educação primária e a superior. O pensamento de Anísio concebeu, em Brasília, solução integral, das Escolas-Classe e Parque aos Centros de Educação Média até a Universidade de Brasília. A cidade para ele foi um campo de experimentação pedagógica, como para Lúcio e Oscar, no domínio do espaço e dos ambientes. Quem vinha para Brasília buscava o novo e o diferente; estes também lhe foram dados em matéria de Educação, o ideal de formação de um brasileiro voltado para o domínio pleno dos amplos horizontes nacionais.

3) — E para hoje? "O sonho acabou"?

Hoje, quando nos preparamos para discutir um modelo de ensino de 1º e 2º graus, a partir das experiências de implantação da Lei nº 5.692/71, e se reavaliam soluções com vistas às novas leis de ensino, que decorrerão da Constituição Federal/88, valioso será partilhar a riqueza dos depoimentos de ex-professores e ex-alunos da CASEB, 1960, como forma de recuperação da filosofia de educação e da didática de ensino que presidiram àquela iniciativa.

4) — Como foi concebido o horário integral?

O horário integral para os corpos discente e docente era muito mais que uma solução quantitativa ou assistencial, não obstante fosse importante garantir às famílias dos servidores pioneiros, também sujeitos a oito horas de trabalho diário, a tranquilidade necessária para uma dedicação exclusiva às atividades funcionais. Fomos mais que um CIEP, uma vez que cada momento da estada do aluno na CASEB, quer em aula, na biblioteca, nos estudos livres, nos clubes era um momento educativo-formador, acompanhado e avaliado pelos professores, direção e corpo técnico.

5) — Como eram as atividades escolares?

O colégio funcionava como oficina de trabalho. Pairava sobre todos os sons, a música de fundo dos corais da Neusa (Profa. Neusa França) e do Reginaldo (Prof. Reginaldo de Carvalho) que se compatibilizava com as repetições coletivas em Inglês e Francês, sob a égide do método direto, da Iris (Profa. Iris Moraes de Medeiros), Eclida (Profa. Eclida Ramos de Souza) Elrese (Profa. Elrese Brescianini) e a Lucy (Lucy de Lima Coimbra), bem como a Eliane (Profa. Eliane Schmitt) e a Clarisse (Clarisse Ferreira da Silva). Ao sul do terreno, em um barracão de madeira, Darcymires e Hermógenes (Profs. Darcymires do Rego Barros e Hermógenes da Encarnação Gouvea) preparavam os primeiros ginastas de Brasília e Daisy e Massumi (Daisy Nelli Pinto e Massumi Castilho Ribeiro) introduziam no Planalto Central a beleza e a harmonia da ginástica rítmica. No Departamento de Educação para o Lar, com Libânia, Yvonne e Ely (Libânia Ferreira, Yvonne Maia e Ely de Paula Moreira), se dignificavam as atividades domésticas, tornando-as científicas e racionais, a par de obra de amor e alegria. Que mistura gostosa de cheiros e risos de lá se libertava! Como era bonito ver as meninas, como futuras donas de casa, com seus cadernos de receita e puericultura!

6) — E que mais?

E tanto mais nos volta a memória — as exposições plásticas de Almir, Renée e Myriam (Profs. Almir Coimbra, Renée Simas e Myriam Cunha); Dona Mariana (assim todos a chamavam por consideração e respeito profissional — Profa. Mariana Alvim) e Eugênia (Professora Eugênia Gontijo) atendendo aos alunos no SOE (Serviço de Orientação Educacional); os trabalhos em grupo e as viagens histórico-geográficas-educativas da Nelyta (Profa. Nelyta Martins Ramos) e do Gildo (Prof. Gildo Willadino); o jeito novo de lecionar Português do Paulo (Prof. Paulo Barbosa de Souza, e da Célia (Profa. Célia Toldo); tudo feito com um fervor quase religioso do mestre quando efetivamente se dedica, porque quer e porque pode. Vinhamos quase todos do esquema professor-iterante, correndo de colégio em colégio, para somar uma remuneração de sobrevivência, que mal tínhamos tempo para conhecer nossos alunos e preparar aulas e corrigir trabalhos e tarefas. Agora, na CASEB, das 40 aulas, pelo menos, 20 se destinavam a essas providências complementares.

## COMISSÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

### CASEB 1960

#### PROFESSORES

Libania Ferreira .....	386-2812
Daisy C. Araújo Lima .....	242-4805
A.F.P. Mac Dowell .....	242-1270, Recado
Célia Capanema .....	242-0482
Roberto Araújo Lima .....	242-4805
Kieber Farias Pinto .....	321-8998 / 242-1668
Neusa França .....	242-2361
Myriam Gonçalves Cunha .....	244-6906
Eclida Ramos .....	273-8058
Paulo Barbosa de Souza .....	242-1871
Germano Galer .....	274-3950 Ram. 30 / 571-1670
Gildo Willadino .....	226-8218 / 225-5003

#### ALUNOS

Cesete Ramos .....	244-0247 / 224-3738
Mª Sílvia de Moraes .....	248-4908 / 248-0661
Mª Coeli Almeida .....	240-4010 / 234-3680
Fernando Queiroz Neves .....	244-5002
Frederico Monteiro .....	553-1127 / 215-2226
Berenice Paixão .....	366-1016
Lydio Sale Carneiro .....	573-1891 / 236-3226
Kalia Abuhabir .....	048-2769 / 321-8586
Henri Moraes de Medeiros .....	244-1414 / 244-1454
Ana Elizabeth Lozano .....	571-1106 / 214-8812
Paulo Portinho .....	577-3784 / 591-2894 Ram. 119
Ávaro Lindoso Veiga .....	577-2258 / 215-2778
Márcio Hildebrand .....	366-1591
Claudio de Almeida .....	311-3307 / 571-1552
Mª Beatriz Paixão .....	243-5855 / 223-1863
Dêa Berenice Paggi .....	272-0600

Vôlto: Ex-Aluno Hélio Tabosa da Silva

Revisão a CASEB-60 através do "Teatro"

Ex-Alunos: Maurício Eckhardt e Maria Coeli Almeida

Revisão a CASEB-60 através dos "Olhos dos Pais"

Depoimentos de Pais do Ex-Alunos

Revisão a CASEB-60 através do "Relato de Causos"

Manifestação espontânea de professores e alunos que desejaram

narrar episódios vivenciados

Distribuição Diplomas aos Professores da CASEB-60

Presidente do CEF, Prof. Carlos Fernando Mathias de Souza

Cantando o Hino da CASEB

Regência: Prof.ª Neusa França

#### MOMENTO B

##### A SAUDADE

##### SALA DA CASEB

11h00 às 12h00

#### "Examinando produtos da época..."

Visita a Exposição de Materiais da CASEB-60

Observando materiais (objetos, monografias, fotografias, provas, trabalhos mimeografados...) doados ou emprestados pelos professores e alunos de 1960

Distribuição do Boletim Histórico, CASEB-60

Mensagem: Prof.ª Eclida Ramos

#### MOMENTO BII

##### A RENOVACÃO DE LACOS

13h00 ...

#### "Re-conhecendo nossos colegas..."

Piquenique no Iate Clube de Brasília

Endereço: SCEN, Trecho 2, Lote 2

CONTRIBUIÇÃO (indispensável) separada de cada participante

Cada profissionalista deverá levar o que é necessário para a sua alimentação: comida, bebida, pratos, talheres, copos...

Contatar a Coordenação da Comissão do Piquenique

• Prof.ª Libânia/Ex-Alunos: Mª Beatriz Paixão e Lydio Sale Carneiro

#### SOLICITAÇÃO AOS PARTICIPANTES

Trazer seus instrumentos musicais

Trazer discos/fitas com músicas de 1960

Trazer fotografias de 1960



7) — Então, as homenagens se voltam para o passado do ensino em Brasília?

Não, nem só; queremos desta comemoração mais que uma festa, mais que uma saudade, sonhamos preservar para o sistema de ensino de Brasília, em seu calendário escolar, a semana do 16 de maio, de cada ano, para uma "parada crítica", na qual se analisem em cada escola, o aprender e o ensinar, à luz do modelo implantado em 1960, trazendo as famílias dos alunos e confraternizando com antigos e futuros mestres.

8) — Ao longo destes trinta anos, como sentiu o tempo passar?

Dimensionar o tempo de Brasília, com igual medida que o tempo do Brasil, é esquecer a riqueza e a velocidade, com que a Urbs eclodiu. Hoje temos, no mínimo, trezentos anos! Um ensino, como o da CASEB, que deposita na educando a justa medida de todas as coisas, transformando-o em sujeito de sua própria aprendizagem, a partir da cultura de que é portador, não exige dinheiro, exige coragem e capacidade de mudança. O tempo de nossa experiência transformou-se, já, em patrimônio para a cidade. É preciso colocá-lo em uso e retirá-lo da imobilidade do passado para um futuro em permanente mutação.

9) Qual a mensagem a deixar aqui?

É hora de recomeçar: cada escola pode ser uma CASEB, cada professor, digno do nome, será sempre um pioneiro, na rota que abre os caminhos das novas gerações.

10) — Como avalia o esforço da CASEB no sistema de ensino do Distrito Federal?

Tantos de nossos alunos assumiram o legado da CASEB e foram dignos das lições dos Mestres Anísio Teixeira e Armando Hildebrand; de muitos, nem sabemos, queremos que voltem à CASEB para nos dizer de suas vidas. Alguns poucos acompanhamos: são os casos de um João Pimenta da Veiga, de um Tasso Jereissati, de uma Maria Coeli de Almeida, de uma Ana Elizabeth Sampaio Lofrano, de uma Cosete Ramos, de um Alvaro Veiga Lindoso, de uma Kátia Maria Abubakir e mais o George Cerqueira Zarur, o Hélio Tabosa, o Maestro Emílio Cesar de Carvalho. Quando os reencontramos todos, nas salas de aula da CASEB o tempo vai parar para nos permitir um momento de reflexão que antecipamos favorável — por que voltar? Porque valeu a pena, CASEB. Obrigado! Depois, um abraço, um lágrima e um riso, misturados no milagre do reencontro.

Ecilda Ramos de Souza  
Professora Pioneira da CASEB em 1960



## XII — ANEXOS

### RELAÇÃO DOS PROFESSORES DA CASEB

- |                                       |                                    |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| 01 Aci Nigri                          | 36 José Santiago Naud              |
| 02 Agenor Martins Raposo              | 37 Julimar Torres Nunes Leal       |
| 03 Aglali Maria Costa                 | 38 Kleber Farias Pinto             |
| 04 Alda Baltar                        | 39 Leda Maria Cardoso Naud         |
| 05 Almir Coimbra                      | 40 Libânia Carneiro Rabello        |
| 06 Altair de Paiva                    | 41 Lina Tâmega P. Del Peloso       |
| ? 07 Anna Maria Dantas                | 42 Lucy de Lima Coimbra            |
| 08 Antônio F. P. MacDowell            | ? 43 Luiz Fernandes                |
| ? 09 Ararberg Pessoa de Luna          | 44 Maria Conceição de Freitas      |
| 10 Arlindo M. Raposo                  | 45 Maria do Socorro J. Emerenciano |
| 11 Arnaldo Bernstein                  | 46 Maria Geny Ferreira da Silva    |
| 12 Célia Toldo                        | 47 Maria José Braga Ribeiro        |
| 13 Clarisse Jeanne France F. F. Silva | 48 Maria Luiza de Medeiros Brito   |
| 14 Clélia de Freitas Capanema         | ? 49 Maria Nilda Maciel Ilha       |
| 15 Daisy Collet de Araújo Lima        | 50 Mário Sebastião Coutinho        |
| 16 Daisy Regina Nelli Pinto           | 51 Mariana Agostini de V. Alvim    |
| 17 Darcymires Ismaelino R. Barros     | 52 Marlene Cruz Masi               |
| 18 Dorália Siqueira Duarte            | 53 Massumi de Castillo Ribeiro     |
| 19 Ecilda Ramos de Souza              | 54 Miriam Gessy Ottoni F. da Cunha |
| 20 Eduardo Jobim                      | 55 Nanêa Gomes de Lyra             |
| 21 Efy de Paula Moreira               | 56 Neusa Pinho França de Almeida   |
| 22 Eldonor de Almeida Pimentel        | 57 Nelyta Martins Ramos            |
| 23 Eliane Maria Lucy Schmitt          | 58 Nize Afonso de Lima             |
| 24 Elrese Metzker Penna Brescianini   | 59 Noeme Gomes Xavier              |
| 25 Enildo Cuevas Donadio              | 60 Oneil Teixeira de Abreu         |
| 26 Eugênia Gontijo                    | 61 Paulo Barbosa de Sousa          |
| ? 27 Francisco Afonso de Castro       | 62 Pedro Luiz Maria Masi           |
| 28 Friedmann Bach de Castro           | 63 Reginaldo Carvalho              |
| 29 Geraldo Costa Alves                | 64 Renêe Gunzburger Simas          |
| 30 Gildo Willadino                    | 65 Roberto de Araújo Lima          |
| 31 Hélio de Macêdo Medeiros           | ? 66 Rubens Baptista de Oliveira   |
| 32 Hélio Mário Xavier                 | 67 Sáber Abreu                     |
| ? 33 Hermógenes C. Gouveia            | ? 68 Yara Santos Serra             |
| 34 Iris Morais de Medeiros            | 69 Yvonne Silva de Mattos Maia     |
| ? 35 Jacob Germano Galler             |                                    |

# RELATÓRIO DOS ALUNOS POR TURMA

## CURSO GINASIAL

1<sup>ª</sup> A  
 Ana Elizabeth Sampaio Lafrano  
 Angela Marcia Ferreira da Silva  
 Bárbara Montes de Souza  
 Cleysto Ulrich de Souza  
 Eliana Leal Umbelino de Souza  
 Francisco José Costa Rodrigues  
 Frederico José de Silveira Monteiro  
 Gabrino Vieira da Silva Filho  
 Gislene de Oliveira  
 Hebe Coimbra Guedes  
 Hélio Pereira de Motta Filho  
 Haroldo Felipe Coelho Meira  
 Inaumi Araujo Neves  
 Jenny Elian Kanó  
 José Alberto Nobre Porto  
 Luiz Pedone  
 Luiza Antônio Socrates Teixeira  
 Maria Antônio Rocha Tavares de Lacerda  
 Maria Clara Barros de Freitas Melo  
 Maria Tereza de Oliveira Pedrosa  
 Marco Antonio Coutinho Paixão  
 Moacir Oscar Vieira dos Santos  
 Nadir dos Santos Oliveira  
 Fábio Luiz Cruz  
 Pedro Augusto Nardelli Pinto  
 Raílda Barros Miranda de Castro  
 Roberto Luiz Wright da Silveira  
 Rosa Maria Said  
 Sidnei Roldano de Oliveira  
 Sérgio Luiz Ferreira da Silva  
 Slawomir Matricio Golobiovaki  
 Sylvain Nahum Levy

1<sup>ª</sup> B  
 Alexandre José Leal Umbelino de Souza  
 Ana Luiza de Albuquerque Silva de Mendonça  
 Ana Maria Barbosa Alves  
 Angela Maria Nogueira Lopes  
 Antonio Carlos Bracani e Castro  
 Antonio José Fichiel  
 Beni Bétrio de Faria  
 Dionis Stamatto  
 Elisabeth Ferreira  
 Gracinda Jesus Ramos  
 Eloisa Márcia do Nascimento Mamede  
 Hugo Coutinho do Nascimento  
 Iralo Carlos Pereira Batista Rosa  
 Jader Balze de Campos  
 José Antônio Pinto Gonçalves  
 Lourdes Amaral de Sales  
 Lucia Maria de Oliveira  
 Lucia Regina Petzold  
 Leonardo Pinto França de Almeida  
 Mansueto Cristóvão de Oliveira  
 Marcia Barbosa Serra  
 Mari Ayda Sasse  
 Maria Beatriz Coutinho Pacheco  
 Maria Ribeiro Cordeiro da Silva  
 Mozart Lembo Medeiros do Carmo  
 Orlando Paula Carvalho de Aprocchela Lobo  
 Rachel Jeffry  
 Ricardo Lima Branco  
 Simone Perle Catita Selman  
 Solange Maria Gomes Coelho da Rocha e Silva  
 Sonia Alves Costa  
 Yonne Storni Hauger  
 Zalmir da Silva Chaves

1<sup>ª</sup> C  
 Angela Cyrne de Macedo  
 Aluísio Leite Bezerra  
 Enoch Santos  
 Elena Maria Costa Rodrigues  
 Hélio Tabosa de Moraes  
 Iara Tosta da Silva  
 Jorge Agostinho  
 Darcis Cieslak  
 Lysia Ribeiro Freire  
 Luiz Fernando da Rocha Miranda  
 Luiz Paulo Garcia Parente

Maria de Lourdes Teodora  
 Maria José de Alencar Dantas  
 Maria Lucia Marçal Ferreira  
 Maria Aparecida Capareli  
 Nilo Sanches Lima  
 Orlando Flóres Figueiredo  
 Paulo Luiz Reimão Costa  
 Paulo Ramos Figueiredo  
 Paulo Roberto Peterle  
 Rosina Célia Ennes Dias  
 Regina José Teobaldo  
 Ricardo Mazarotto  
 Sidney Alves Barceiros  
 Silvio Luiz de Oliveira Xavier  
 Tania Soares Pereira  
 Vera Lucia Venancio de Souza

1<sup>ª</sup> D  
 Ada Piaffer de Olivares  
 Ademar Trindade do Nascimento  
 Angela Maria Gomes Coelho da Rocha e Silva  
 Daniel Carvalho  
 Djalma Cristóvão de Carvalho Junior  
 Fábio Luiz Cruz  
 Zevalco de Oliveira Carvalho  
 Francisco de Assis Borges de Lima  
 Glória Maria de Sá Cordeiro da Silva  
 Gracinda Garcia Sales  
 Glisete de Oliveira  
 Gener Alves de Oliveira  
 Jorge da Conceição Tavares  
 Jurema Costa Lima  
 Katia Maria Ababakir  
 Leila Monteiro Coelho  
 Luiza Maria Coimbra Bueno  
 Maria Angela de Almeida  
 Maria Cristina Vieira da Silva  
 Maria do Amparo Lopes da Silva  
 Neusa Maria da Silva  
 Odalys Lopes Pinheiro  
 Paschoal Porcuncione de Moraes  
 Rosa Maria Fernandes  
 Ricardo Henrique de Vasconcelos  
 Rosa Maria Fernandes  
 Síscia Taciano de Oliveira  
 Sandra Maria Tavares do Canto  
 Vera Hildebrand

1<sup>ª</sup> E  
 Alice Fontes de Carvalho  
 Aluisio Carvalho Merchida  
 Armando Garcia Coelho  
 Carmem Lucia Correa Silva  
 Célia Cidália Ayres de Souza  
 Clóvis Angelini de Araújo Lopes Junior  
 Eloy Rotti Garcia  
 Emeraldal de Carvalho Monteiro  
 Fernando Elias Dutra de Freitas Santos  
 Gláucia de Siqueira Brandão  
 Hélio Maria Braga  
 Hercy Santal de Moraes  
 Irani de Melo Brito  
 José Natal do Nascimento  
 Jesus Augusto Peres  
 Leda Inacema Santos Mota  
 Luiza Carlos Faria Luz  
 Luiz Roberto Ferreira da Silva  
 Luiz Roberto Alimandro  
 Marcio Cerne de Macedo  
 Marilda Pinto Castelo Branco de Carvalho  
 Maria Tereza Correa Silva  
 Onésia Freire de Oliveira  
 Pedro França Pessoa  
 Rhodion Quintina  
 Regina Maria Corrêa  
 Suely Sant'Ana Mattos

1<sup>ª</sup> F  
 Antonio Leão Ferreira  
 Clélia Antonia Mense  
 Christiana Dorézia Cassner

Diógenes de Andrade Filho  
 Ivan Terros do Nascimento  
 Joeli Pules  
 José Jabre Barond  
 Jorge Moreno da Silva  
 Luiz Nelson Medeiros Costa  
 Maurílio de Sant'Ana Filho  
 Maria Onofre de Lima  
 Nelson Gouveia  
 Paulo Borges de Freitas  
 Paulo Xavier da Silva  
 Walter Antônio Freire de Oliveira

1<sup>ª</sup> G  
 Ana Maria Winter Neves  
 Ana Maria da Costa Pinto  
 Byron Nagib de Souza  
 Carlos Melo Araújo Lopes  
 Catarina Eleonora Ferreira da Silva  
 Célia Maria Guimarães Silveira  
 Carlos Alberto de Melo Negráo  
 Dikla Noronha Pereira  
 Fernando Luiz Cysneiros  
 Francisco Nilton Cruz de Vasconcelos  
 Genia Paquet Sanches  
 Gracinda Moraes Capacho  
 Helena Luiza Orzio  
 Haroldo Lessa Furtado de Azevedo  
 Inacema Lucinda Loureiro  
 Joseite de Castro Vidal  
 José I de Azevedo Furtado  
 Luiz Fernando Cysneiros  
 Lúcio Ferreira da Silva  
 Luiz Guilherme Terra Amaral  
 Marluce Maria Santos  
 Pedro Henrique de Souza  
 Paulo Renato Jansen de Melo  
 Rita Maria Francisco Pereira dos Santos  
 Regina Helena Moraes Andrade  
 Rogéria Pimenta Fernandes Santiago  
 Rubens André Duarte  
 Sonia Rolem de Oliveira  
 Suzana Beatriz Lima Branco  
 Sônia Maria Silvestre  
 Virginia Maria Alves de Faria  
 Vicente Cabral da Costa  
 Vera de Freitas Pacheco  
 Valdo Cesar Damasceno de Carvalho

1<sup>ª</sup> H  
 Carlos Henrique de Magalhães  
 Claudete Pinheiro  
 Gláucia Maria Calazano Monteiro  
 Eloisa Helena Kausmann Nogueira  
 José Roberto Farias Galvão  
 João Sabino de Oliveira  
 Maria Coelho de Araújo Lima  
 Lucia Maria Gomes  
 Maria Celina Bittencourt Campos  
 Maria Izabel Rabello Mendes  
 Mauro Medino Coli  
 Neide Damasceno Lessa  
 Norma Alice Pozzi de Vasconcelos Cruz  
 Nakja Mafra Gonçalves  
 Nira Mafra Gonçalves  
 Paulo Roberto de Oliveira Santos  
 Paulo César do Carmo Petzold  
 Rosemar Damasceno Lessa  
 Regina Célia Peres  
 Regina Maria Peres  
 Sandra Kammetzer  
 Terezinha de Lemos Moreira  
 Tania Machado da Silva  
 Tereza Cristina dos Reis Sardinha  
 Terezinha Rodrigues Contreira  
 Vania Lopes de Souza

2<sup>ª</sup> A  
 Arnaldo José Stamatto Filho  
 Antonio Carlos de Araújo Navarro  
 Alice Teuchio Nakazato  
 Angelo de Oliveira Gonzaga  
 Alberto Paim Honis  
 Ceci Machado  
 Caino Natal de Oliveira Gonçalves  
 Carindio Huguene Junior  
 Doris Moraes de Medeiros  
 Dircceu Vicente

Rossetuni Costa  
 Edson Geraldo de Oliveira  
 Euripedes Mendes Queiroz  
 Francisco Monteiro de Almeida Neto  
 Flavio Coimbra Guedes  
 Fábio de Oliveira Pedrosa  
 Gilda Lopes Pinheiro  
 Helena Maria Pereira Alves  
 Jardelina Souto Soares  
 Joaquim Antonio Caiado  
 Jussara Lopes Pinheiro  
 Kazuo Mizuno  
 Luiz Antonio Ennas Marimbondo  
 Maria Darcy Alves dos Santos  
 Maria Helena Regadas de Moraes  
 Maria Cristina Leal Vianna  
 Marluce Frossard Petzold  
 Nora Lidice Gomes de Oliveira  
 Osvaldo Pinto da Silva  
 Roberto Gallotti Schroeder  
 Tadeu Peterle  
 Terezinha Ferreira da Silva  
 Lucia Ferreira da Silva  
 Vera Barcelos

2<sup>ª</sup> B  
 Ana Lucia Bastos Delpech  
 Auresa de Carvalho Pereira  
 Antonio Cesar Rebelo de Aguiar  
 Berenice Terezinha Coutinho Paixão  
 Célia Henrique  
 Encida Maria de Lima Brandão  
 Gisa de Almeida Henrique Osvaldo Mota  
 Iara Gomes Xavier  
 João Batista Lira Rodrigues  
 José Lúcio Matos Faria  
 João Pimenta da Viçosa Filho  
 Jardelino Arnaldo Sebrim Batista dos Santos  
 Kira Maria Antonio Trapanoff  
 Luiz Carlos de Assis Carqueia  
 Lilian Gomes de Queiroz  
 Lidice Botelho Vianna  
 Luiz Carlos da Costa Silva  
 Maria Alice Murex  
 Maria de Carmo Inábiga Arruda  
 Maria Aparecida Costa  
 Maria Regina de Mattos  
 Maria Zeneida Colares Nogueira  
 Oliveira Garcia de Souza Medeiros  
 Rosalina Parente Correa  
 Rosalina Maria Padilha Loureiro  
 Sônia Maria de Oliveira Magalhães  
 Sérgio Augusto Porto  
 Silvia Luiza Areal  
 Sílvia Regina Santana de Carvalho  
 Vera Lucia Correa de Melo

2<sup>ª</sup> C  
 Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira  
 Alvaro José Lindoso Veiga  
 Aisléide de Oliveira Sant'Ana  
 Carlos Augusto Santos Assumpção  
 Cauby de Alvarango Freire  
 Emanuel Salgado Torres Silva  
 Evandro Ribeiro Dantas  
 Eleusa Mascarenhas Mendes  
 Elizabeth Ferreira Gasácio  
 Edison José Sampaio  
 Gilberto da Costa Bernardi  
 Gilberto José Onofre de Andrade  
 José Costa  
 João Carlos Pedrigo  
 Josefina Maria da Silva  
 Lincoln Luis Fiça Lima  
 Leila Siqueira Pentagna  
 Lúlio Wright da Silveira  
 Mário Monteiro Guimarães  
 Maria Aderaldo Marquês Pereira  
 Moacir Buhrer de Melo  
 Maria Lucia Gondim Monteiro  
 Maria José Guimarães  
 Miriam Soares dos Santos  
 Maria Carmem Machado  
 Maria Luiza Alonzo Neves  
 Newton José Fiuza Lima  
 Roberto Dias Assunção  
 Sonia Maria de Almeida

— Sonia Maria Taciano de Oliveira  
 Sonia Mota Mamed  
 Vera Lucia Ciriaço  
 Vera Lucia Cavakanti

**2ª D**  
 Antonio Marmo do Nascimento  
 Bernadete Beatriz de Oliveira Pinto  
 Dely Santos Caio  
 Eli de Oliveira Pinto  
 Elma Soares  
 Francisco Assis Corréia  
 Gileno de Carli Filho  
 Geraldo de Alvarenga Freire  
 Hideki Mizuno  
 Jorge Paulo do Monte  
 Josail Felix  
 João Baptista Henriques da Costa  
 Leda Maria Ramat  
 Luis Anália da Rocha Miranda  
 Lea Passos Malendez  
 Leônicio Josiel Santos Mota  
 Malaquias Picota  
 Leão Ferreira  
 Mozart Biquilha Dy La Fuente Junior  
 Marlene Borges de Freitas  
 Olívia Borges Freitas  
 Ricardo Ferreira da Mota  
 Sônia Maria Gomes Coelho Rocha e Silva  
 Vera Lucia de Assis Cerqueira  
 Walter da Silva Villela

**2ª E**  
 Ana Maria de Albuquerque Feitosa  
 Ana Maria Salinas de Oliveira  
 Artyon Klier Peres  
 Aurea Maria Etelvina Nogueira Lustosa  
 Aurea Silva Filho  
 Benedito José dos Santos  
 Célia Caetano  
 Cleide Rochefort de Almeida  
 Danilo Ferreira  
 Elizabeth Galeno Costa  
 Emílio Cesar de Carvalho  
 Hélio de Lacerda  
 Inez Machado Salim  
 Jorge Luis de Oliveira  
 José Augusto Monteiro Esteves  
 Janine Machado da Silva  
 Lúcia Ribeiro Dantas  
 Lúcia Helena de Oliveira Raco  
 Maria Cristina Passos Muniz  
 Maria Helena Leal  
 Maria Rita de Oliveira Dornas  
 Norma Bustamante  
 Regina Ribeiro Alves  
 Rogério de Carvalho Silva  
 Sérgio de Freitas Paschoa  
 Sheyla Moreira da Costa  
 Valquir Cardoso Vieira

**2ª F**  
 Adilza Maria Gomes  
 Carlos Alberto Farias Galvão  
 Claudio Alberto Machado Salim  
 Eliane Pinheiro de Vasconcelos  
 Iara Bueno da Costa  
 IVALDO DE OLIVEIRA BATISTA  
 Luis Alberto da Silva Medeiros  
 Marcos Pinto Vieira  
 Oscar de Souza Rocha  
 Roberto Gonçalves de Lima  
 Rildo Monteiro Ferraz  
 Sérgio Garcia Kaufmann Nogueira  
 Sérgio Garcia Parente  
 Sérgio Parreiras Henrique Gomes  
 Vera Maria Pereira  
 Wilcan José Silva  
 Wellington Mendes de Almeida

**3ª A**  
 Alexandre Torres  
 Alexs Mendonça Nogueira da Gama  
 Carlos Alberto Pereira  
 Cadmo Castro e Silva Filho  
 Eugênio Tarapanoff

Eduardo Lessa Peixoto de Azevedo  
 Glicia Silva  
 Jorge de Cerqueira Leite Zarur  
 Hamilton de Moraes Medeiros  
 Heráclio Moraes de Medeiros  
 Icléia Calado Castro e Silva  
 Joaquim Luis de Oliveira Duval  
 Julia Cesar Roffe  
 Julia Maria Nader  
 Lene Lominguete Camilo  
 Lucy Natalia Kenny  
 Lúlia Barcelos  
 Luiz Haman Penna  
 Maria da Rocha Miranda  
 Maria Alice Nardelli Pinto  
 Maria Angelina de Oliveira Duval  
 Mauro Aurélio de Oliveira Gonçalves  
 Marlene Lima Gomes  
 Maria de Lourdes Alves Costa Rodrigues  
 Maria Haidée Coimbra Guedes  
 Maria Filomena Scarpates Teixeira  
 Paulo Roberto Baptista Lopes  
 Pedro José Dato  
 Ruth Joffily  
 Rogane Barizez  
 Tamane Massad  
 Vera Lucia L. Brawn  
 Violeta Maria Regadas de Moraes  
 Vicente Luiz Nardelli Pinto  
 Walter Flores Figueira

**3ª B**  
 Alfredo José Rodrigues Fontes  
 Ana Maria Coimbra Bueno  
 Ana Maria Carolina de Mattos  
 Almir Serra Martins Menezes Filho  
 Carlos Antônio de Oliveira  
 Célia Maria Renaud  
 Dea Berenice de Oliveira Paggy  
 Douglas Carvalho Murchin  
 Elizabeth Gomes Parker  
 Felipe Gomes Pinto  
 Fernando Henrique Flexa Rievers  
 Fernando de Queiroz Neves  
 Hamilton Prado Junior  
 Inadi de Sá Vieira Lima  
 Jucara de Castro Lima  
 Lydio Celso Sá Carneiro  
 Lúcia Beatriz Pedreiro de Barros  
 Marcio Negro Hildebrand  
 Milton de Carvalho  
 Maria Eunice Silva  
 Maria Tosta da Silva  
 Naficy Detarizis  
 Nelie Menezes Lima  
 Paulo Mauricio de Miranda Bumba  
 Paulo Prossard Peres  
 Rômulo Monteiro Guimarães  
 Roberto Figueira Castelo Branco  
 Rosa Maria Nardelli Pinto  
 Ricardo Guxe Moreira  
 Tânia Ribeiro da Silveira  
 Valcir Tokarant  
 Terezinha Maria Matos de Almeida  
 Vera Lúcia Coelho de Araújo Lima  
 Vitória de Mello Ramos  
 Vera Lúcia Duarte Fernandes

**3ª C**  
 Aracy Dutra de Freitas Santos  
 Abelardo Costa  
 Alcino Sávio de Silva Guimarães  
 Antônio Múrrilo de Macedo Eckhardt  
 Cesar Adad Paz  
 Delina da Costa  
 Elizabeth de Oliveira Lucas  
 Eurico Vaz  
 Francisco José de Oliveira Magalhães  
 Ione Ramos de Figueiredo  
 José Rodrigues  
 José Carlos Garcia D'Ávila Guedes  
 José Paulo Eleotério  
 Leonor Isabel Gaigmett dos Santos  
 Marivir Gonçalves  
 Marco Antônio Mota Lozado  
 Marlene Denis Pozzi de Vasconcelos Cruz  
 Marli Peres  
 Mario Vigos Amaral

— Maria Luiza de Oliveira Lucas  
 Mário Nelson Duarte  
 Miriam Gonçalves de Menezes  
 Renato de Souza Torres  
 Roberto Silva Tull  
 Selênio do Espírito Santo  
 Vilmá Molinari

**3ª J**  
 → Adila Alves de Faria  
 — Adilson Klier Peres  
 — Alexandre Tavares  
 — Alexs João Batista Alves  
 — André Gustavo Stumpf Alves de Souza  
 — Antônio Borges de Araújo  
 — Aroldo Moreira Filho  
 — Claudio Lemos Pontes  
 — Claves Withelm Lampe  
 — Corina Barra  
 — Diana Ribeiro de Azambuja  
 — Diana Campos Salles do Amaral  
 — Fernando Assis Prado  
 — Elizabeth Maria Dias Medeiros  
 — Ivonete Vasques de Menezes  
 — Ivonize Suzana Ribeiro Guimarães  
 — Leda Bahia Luz  
 — Lucia Adelina Correa Silva  
 — Luiz Eduardo Maria Arruda  
 — Luis Bezerra Serra  
 — Maria Helena Fantinatti Delmas  
 — Maria Igêia Benegatti Gout  
 — Maria Pimenta Fernandes Santiago  
 — Mauricio Roriz  
 — Nélia Guimarães Alves  
 — Ricardo Frederico Seco Távora  
 — Simons Emmanuelle Iltis  
 — Suelene Pinto Bandeira

**4ª A**  
 Adermilson Acácio Sales  
 Adison Rodrigues Contreras  
 Beatriz de Oliveira Lucas  
 Bertholdo Costa Neto  
 Carmen Vergara  
 Clecio Parreiras Henriques Gomes  
 Dilma Lopes da Silva  
 Est de Assis Cerqueira  
 Elma Gonçalves da Silva  
 Fatima Maria Ribeiro Pereira  
 Iris Glória Lopes Guimarães  
 José Reis Pirajá Filho  
 Josévaldo Cardoso de Lima  
 Leila Almeida da Costa  
 Lígia Carmem Maciel Ribeiro  
 Lylia Maria Peixoto  
 Maria Celina Alonso Neves  
 Maria Cirene Vieira  
 Maria de Lourdes Gonçalves Dias  
 Maria Marize de Medeiros  
 Marco Silva  
 Maria Teresa de Oliveira  
 Nancy Sanchez Lima  
 Key Hosahah Campos Guimarães  
 Norberto Machado Salim  
 Percilio de Souza Lima Neto  
 Paulo Wagner da Silva Macedo  
 Sonia Maria Tavares Guerra

**4ª B**  
 — Andreas Mikles Gyula Pavetia  
 — Artur Pereira Cunha  
 — Cláudio Antônio de Almeida  
 — Cleusa Rochefort de Almeida  
 — Dileza Damazio Monteiro  
 — Elizabeth Goguelowska  
 — Ester Soares Pereira  
 — Eliana Barros Brito  
 — Franklin Eduardo Vergara  
 — Gilberto Magalhães Galvão  
 — Hélio Baeta de Rezende  
 — Henrique Alberto Magalhães de Almeida Neto  
 — Ieda Vasques de Menezes  
 — Inês Veron do Nascimento  
 — Ivonete Vasques de Menezes  
 — João Luiz Baeta de Rezende  
 — José Luiz Joffily  
 — Luiz Eduardo de Almeida Melo

Magdalena da Rocha Miranda  
 Marcio Anne Angulo  
 Caroline Iltan  
 — Marlene Prossard Portilho  
 — Maria Rêgo Silva  
 — Marlene Baeta de Rezende  
 — Paulo Alexandre Vieira dos Santos  
 — Ricardo José da Fonte Maciel  
 — Ronaldo Machado da Silva  
 — Sônia Maria Rios  
 — Sandra de Matos  
 — Sogildo Penna Augusto da Silva  
 — Tânia Maria Caetano Braum  
 — Vanisa Bezerra Serra  
 — Vanda Bueno da Costa

**CURSO CIENTÍFICO**

**1ª A**  
 Aderbal Esteves  
 Ana Maria Teresa Areal  
 — Dácio Vieira  
 — Fernando José de Almeida  
 — Hélio Henriques  
 — José Carlos Costa dos Anjos  
 — José Luis Homem da Costa  
 — José Pedro Carvalho de Paiva  
 — José Silva Melo  
 — Lenice Silveira de Lima  
 — Luis Carlos Calbra  
 — Manoel  
 — Marli Lima Gomes  
 — Mário Sérgio Boaventura de Sá  
 — Paulo Tarses Marinho  
 — Ruy Coutinho do Nascimento

**1ª B**  
 Adalmi Gonçalves  
 Eraldo Soares da Silva  
 Francisco Van Der Broocke  
 Geraldo Pereira de Castro Filho  
 Geraldo Piquet Souto Maior  
 Lionel Barra  
 Luiz César Pinto de Almeida  
 Maria Antonieta Beuvenuto  
 Maria da Glória Chaves  
 Renato Baicat Nogueira  
 Sônia Bahia Luz  
 — Vinicius Pimenta da Veiga

**2ª**  
 — Alberto Xavier de Melo  
 — Antonio Herclano Rodrigues  
 — Antônio Joaquim dos Anjos  
 — Celso Luis Ramos de Medeiros  
 — Jaussana Lucia de Oliveira Lourinho  
 — Jorge Rodrigues Gomes  
 — Luiz Carlos Homem da Costa  
 — Maria Daura Freitas Santos  
 — Maria José de Oliveira Duval  
 — Paulo Tavares Sobral  
 — Ronaldo Herbert Leites  
 — Trajano de Faria Neto

**3ª**  
 — Alivo Clécio Galatti Bezerra  
 — Agnelo Alves Portugal  
 — Ângela Pimenta Santiago  
 — Cívino Ribeiro da Silva  
 — Francisco Carneiro Neto Lacerda Neto  
 — Marcos Decat Frango  
 — Maria do Carmo Nogueira da Gama  
 — Maria Sylvia Regadas de Moraes  
 — Wilma Figueira Fonseca  
 — Luete Vigos Amaral

**CURSO CLÁSSICO**

**1ª**  
 — Antônio Carlos Neumen  
 — Antonio Luiz Silva Moreira  
 — Benjamin Galatti Bezerra  
 — Cleodoaldo Abreu da Silveira  
 — Edna Gondim de Freitas  
 — José Ribeiro de Moraes

- Jussara Camargo Vieira
- Lilia Costa Fernandes
- Marilu Viegas
- Paulo Roberto da Fonte Maciel
- Taylor Oriente
- 2<sup>o</sup>
- Joaquin Ferreira de Oliveira
- Otávio Queiroz de Neves
- Raul Queiroz Neves
- 3<sup>o</sup>
- Dolores Val
- Francisco da Cunha Melo
- Maria Soja da Ponte Guimarães

#### CURSO NORMAL

##### 1<sup>o</sup> ANO

- 01. Benigna Maria Marques de Freitas
- 01. Celmé Maria de Araújo Moreno
- 02. Clarissa de Alencar Moreira
- 03. Cozette Feitosa
- 04. Deuscilcia Dias Souto
- 05. Eley Esteves de Faria
- 06. Dulce da Silva Gomes
- 07. Eleusa Luciana do Carmo
- 08. Eleusa Vaz
- 09. Eloira Helena Rodrigues da Cunha
- 10. Helenita Amélia Gonçalves Caiado
- 11. Gladys Henriete Novoa Ferreira
- 12. Iliis do Rosario Guimarães
- 13. Irene de Souza
- 14. Josélia Aires Cavalcante
- 15. Kilda Lopes da Silva
- 16. Leida da Silva Cunha
- 17. Lúcia Maria do Monte
- 18. Magda Pinho França de Almeida
- 19. Maria Alice da Silva Guimarães
- 20. Maria da Conceição Cintra
- 21. Maria Dalva Alves Santos
- 22. Maria Emília Ribeiro
- 23. Maria Lúcia de O. Magalhães
- 24. Maria Mota Gomes
- 25. Marieta Soares

- 26. Nair Pacheco de Oliveira
- 27. Nelí Bustamante
- 28. Nilceia Gouvêa
- 29. Rosete Martins Ramos
- 30. Sandra Elizabeth Martins Soares
- 31. Walce Moreira Mattos
- 32. Viema Buberer Leal
- 33. Maria Stela Passos Munis
- 34. Eloísa Caiado
- 35. Iris de Maria Ferreira
- 36. Marcia Loni Ordiz da Câmara
- 37. Maria Tereza Lode

##### 2<sup>o</sup> ANO

- 01. Ednei Vaz
- 02. Elisa K. Bastos
- 02. Lillian Regina de Carvalho
- 04. Lúcia Maria Azevedo Fonseca
- 05. Maria Helena Guimarães
- 06. Maria Ida Marques de Sousa
- 07. Maria José Rodrigues da Cunha
- 08. Maria Lúcia de Oliveira
- 19. Nelci Aires de Alarcão
- 10. Nelly Maria Vieira
- 11. Neuza Tokaraki
- 12. Neuza Zapponi
- 13. Rosemary Halm de Menezes
- 14. Sônia Alves de Faria
- 15. Vera Barra
- 16. Vera Lúcia Salles de Paula
- 17. Vilma Cavalcante
- 18. Zélia Maria Guerra Cadin

##### 3<sup>o</sup> ANO

- Aparecida Castilho
- Cosete Martins Ramos
- Daise Clarice Pereira
- Irene Alves Oliveira
- M<sup>o</sup> Coeli de Almeida
- M<sup>o</sup> Isabel Nardelli Pinto
- Lenice Camilo
- Neide Ataide da Silveira
- Mirian Azevedo

## RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Secretaria Escolar: Antonio Queiroz Neves, Murilo Cerqueira Branco, Helena Barra, Milton Galdino, Ermanno, Semiramis Bargas.  
Biblioteca: Doris Sambabuqui, Vânia Mincaroni, M<sup>o</sup> Eliza H. T. Abreu.  
Treasurer: Costa Andrade, M<sup>o</sup> Leopoldina  
Gabinete do Diretor: José Dival Souza Santos, Severino Simão Araújo  
Músicistas: Carlos, Edmundo, Frazão, Edson, Hélio, José Natividade Dias.  
Apoio Administrativo/Zeladoria: Reinaldo, Farias, Semeão, Dioclécio, Antonio, Miguel, Enoch, Dioclécio de Souza.  
Outros Funcionários: Luiz Gonzaga Lima, Francisco Carlos de Carvalho, Juvenal Casiano da Costa, Manuel Nunes Ferreira, Pedro Cordeiro dos Santos, Maurício Bolet e Pedro Balbino

## HINO À CASEB

Música e letra de NEUSA FRANÇA

Todo eu ... rido ... tuata saudação... Ao Co... legio CA  
 SE B Na educação... ção foi pi... o... neiro De um albro -  
 nada fe... liz que sur... ção! Eu Brasil, ensina... de a le  
 tar... Com a pe... na o livro na mão! Nosso ide...  
 ...al i... traba... lhar... E pelo es... todo alcan... çar...  
 Todas as glórias Todo o sucesso Amando a escola que é nosso  
 lar! Todas as glórias Todo o sucesso Amando a es -  
 cola que é nosso lar! Nosso lar, O Brasil!

# HINO DE BRASÍLIA

Música de Heusa Franço

Letra de Geir Campos

## Hino de Brasília

(Coro a 2 vozes)

Oficializado pelo Decreto  
64.000 de 19.7.64

Introd. *Canto*

*(Introdução)*

Todo o Bra-sil vi-brou E nova lus bri-lhou Quando Br

Todo o Brasil vi-brou E nova lus brilhou

si-lia fez maior a su-a Gló-ria: Com es-pe-ran-ça e fe' E-ra o gi-

Quando fez maior a su-a Gló-ria: Com es-pe-ran-ça e fe'

gante em pé, vendo rai-ar ou-tra alvor-a-da em sua his-tó-ria

Era o gigante em pé Ou-tra al-vo-ra-da

Com Bra-sí-lia no co-ra-ção E-po-pe-lia a sur-  
Ca-pi-tal de um Bra-sil au-daz Bom na lu-ta e me-

Com Bra-sí-lia no co-ra-ção E-po-pe-lia a sur-  
Da um Bra-sil Bra-sil au-daz Bom na

gir-do chão. O can-dan-go sor-ri fe-liz  
-hor-na paz. Sal-ve po-vo que as-sim te quis

pe-lia a sur-gir do chão. O can-dan-go fe-liz Sal-ve  
lu-ta me-lhor a paz. Sal-ve Sal-ve Bra-sil Sal-ve

Sím-bo-lo da força de um país! Todo Bra-ís!  
Sím-bo-lo da força de um país! -ís!

po-vo Sal-ve a força de um país! do  
po-vo Sal-ve a força de um país! for-ça de um país! at  
for-ça de um país! for-ça de um país! e  
for-ça de um país! for-ça de um país!

1 A BEL 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



A lembrança por a sua gest  
para a reunião o seu  
formatura dos alunos  
meios de Brasília  
o discurso da madre do  
Luzia, Celia Murtas Romo,  
trouxe, entre out, uma  
nota conclusiva a reunião:  
realizar tal altura intelectual,  
tal maturidade e cultura  
que em o ma. mas  
transmissão e testes  
da educação no Brasil  
Brasília - 15-12-60  
Jucelino Kubitschek

DE  
VOLTA  
AO  
PASSADO  
COM  
ELENCO  
DE  
PROFESSORES  
E  
ALUNOS  
DE  
1960.  
NÃO PERCA !  
16 DE MAIO  
8h00  
CASEB

1 9 6 0

1 9 9 0

C A S E B 3 0 A N O S